



Por um mundo melhor

Categorias Sustentabilidade e Agro destacam importância do Cerrado, da divulgação científica e da representatividade feminina. Bióloga Mercedes Bustamante e engenheira agrônoma Iêda de Carvalho Mendes são as vencedoras

» VITÓRIA TORRES

Em um momento no qual a conscientização e a responsabilidade sobre a situação ambiental do país e do planeta é cada dia mais importante, o futuro do agro passa, inevitavelmente, pela sustentabilidade. Do uso racional dos recursos naturais às tecnologias que reduzem impactos e aumentam a eficiência no campo, iniciativas públicas e privadas mostram que é possível produzir mais, conservar biomas e manter o equilíbrio climático, preservando ecossistemas.

A bióloga Mercedes Bustamante, professora titular da Universidade de Brasília (UnB), comendadora da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro da Academia Brasileira de Ciências, foi a

vencedora do Prêmio JK na categoria Sustentabilidade. A entrega do prêmio foi feita pela representante da Caixa Econômica Federal, Monique Cantalice.

Ao receber a homenagem, Mercedes destacou o significado múltiplo da premiação. “Tem vários motivos de alegria. Primeiro, ser uma homenagem do **Correio Braziliense**, um veículo parceiro da ciência e da atividade que a gente faz no Distrito Federal como meio de divulgação. Então, essa homenagem é muito importante”, afirmou.

Para ela, o prêmio ressalta áreas importantes para o futuro do país e do planeta. “É uma homenagem para a ciência e para a área do meio ambiente, nosso grande desafio global. E tem também o fato de ser uma homenagem às mulheres dentro da ciência. Então, é uma alegria múltipla”.

Reconhecida pelo trabalho dedicado ao Cerrado, Mercedes lembrou a importância do bioma para o país. “Muito do meu trabalho é centrado na conservação do bioma Cerrado, que é o coração do Brasil. Brasília é o coração do Cerrado também. E como é que nós podemos permitir um uso mais sustentável desse bioma sem que ele continue nesse processo contínuo de degradação? Ele é muito importante para a população brasileira, não só para a do Centro-Oeste, pelo fornecimento de água, pela regulação climática”.

Ela também ressaltou o papel da UnB como centro de conhecimento e inovação, e aplaudiu o fato de a universidade seguir exercendo protagonismo acadêmico e social. “A UnB nasceu de um projeto muito inovador e continua sendo um grande centro de produção de conhecimento no Brasil. É uma das dez universidades mais importantes do

Brasil, e agrega conhecimento sobre esse bioma que ainda é muito desconhecido para a maior parte dos brasileiros”, afirmou.

“Eu acho que a UnB continua sempre dando esse passo, sendo essa vanguarda da produção do conhecimento, como foi vanguarda também na abertura das universidades, através das cotas, através do programa de avaliação seriada. Então, acho que ela continua mantendo, apesar de mais de 60 anos, esse espírito jovem e inovador.”

Amor ao Brasil

A pesquisadora Iêda de Carvalho Mendes, que atua na Embrapa Cerrados desde 1989, foi agraciada com o Prêmio JK na categoria Agro. O reconhecimento destaca sua longa trajetória de dedicação à pesquisa de solos e ao desenvolvimento de práticas sustentáveis no bioma Cerrado.

“Estou muito feliz com essa homenagem na primeira edição do Prêmio JK, de ser escolhida para representar o setor do Agro. Muito feliz que eu estou representando a Embrapa, uma empresa que dá orgulho para todos os brasileiros, e o nosso trabalho com saúde do solo, que foi desenvolvido aqui no nosso quadradinho, no nosso DF. Ele hoje está sendo reconhecido não só no Brasil, mas em nível internacional”, declarou.

Ela ressaltou a importância especial da premiação. “Eu estou muito feliz por representar toda essa história de amor ao Brasil e ao DF. A Embrapa Cerrados está fazendo 50 anos, comemorando as bodas de ouro. Então, para a gente, isso é muito significativo, porque foi a unidade da Embrapa que permitiu a incorporação do Cerrado, transformou aquela região — que era reconhecida por ter

solos pobres, inutrientes, e revolucionou a área do Cerrado”.

Segundo Iêda, a pesquisa desenvolvida, comparada por ela a um “exame de sangue” para diagnosticar a saúde do solo, significa muito. “A gente se envolveu como se fosse um exame de sangue para saber se o solo está saudável, está doente, está adoecendo, está em recuperação. Então, é uma pesquisa que tem um impacto muito importante, porque agora a gente consegue enxergar o solo como um superorganismo, entendendo que o solo é vivo, não é só terra”.

O reconhecimento de Iêda coincide com os 50 anos da Embrapa Cerrados. Fundada em 1975, a empresa virou marco da ciência e da inovação no bioma. O pioneirismo, a criatividade e a dedicação de seus funcionários, como Iêda, permitiram transformar e qualificar a agricultura na região.

Premiadas

Fotos: Minervino Junior/CB/D.A Press



Mercedes Bustamante, uma vida em defesa dos biomas

Uma das mais importantes cientistas brasileiras dedicadas ao Cerrado, Mercedes Maria da Cunha Bustamante consolidou uma trajetória acadêmica marcada pela excelência e pela defesa incansável dos biomas nacionais. Professora titular do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB), ela é referência internacional nos estudos sobre mudanças climáticas, uso da terra, biodiversidade e emissões de gases de efeito estufa.

Sua pesquisa contribuiu para relatórios do IPCC, do qual foi autora e revisora, e para políticas ambientais de grande impacto no país. Doutora pela University of California, com pós-doutorado no Carnegie Institution for Science, Mercedes atua há décadas na interface entre ciência e formulação de políticas, participando de painéis,

É uma homenagem para a ciência e para a área do meio ambiente, nosso grande desafio global”

grupos técnicos e iniciativas que orientam decisões governamentais sobre conservação e sustentabilidade.

Em 2023, assumiu a presidência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), conduzindo a instituição em um período de reconstrução e reafirmação do papel da pesquisa

brasileira. Em 2024, foi contemplada com o Prêmio Fundação Conrado Wessel, reconhecimento reservado a cientistas de contribuição excepcional.

Com mais de 180 artigos publicados e liderança em projetos internacionais, Mercedes se destaca pela capacidade de traduzir evidências científicas em ações concretas, especialmente no Cerrado, bioma que ela defende como estratégico e ainda vulnerável. Em outubro de 2025, voltou a alertar que a proteção da região é um desafio urgente que exige cooperação entre governo, setor produtivo e sociedade civil. Sua voz firme, aliada a um profundo comprometimento com a educação e a ciência, faz dela uma das figuras mais influentes da pesquisa ambiental no Brasil.

» Jéssica Andrade



Iêda Carvalho Mendes fez da saúde do solo sua missão

Engenheira agrônoma formada pela Universidade de Brasília (UnB), Iêda Carvalho Mendes aprendeu que o solo não é apenas um recurso produtivo, mas sim um organismo vivo, complexo e cheio de respostas. Em 1987, consolidou sua carreira como uma das principais referências do país no estudo dos micro-organismos que sustentam a fertilidade da terra.

Em 1997, concluiu doutorado em Soil Science pela Oregon State University, nos Estados Unidos, com uma pesquisa voltada à microbiologia de agregados de solo sob diferentes sistemas de manejo.

Desde 1989, atua como pesquisadora da Embrapa Cerrados. Durante esse período, integrou projetos importantes para a agricultura nacional, especialmente na seleção de estirpes de rizóbios — bactérias do solo que vivem em interação com leguminosas — usadas na fixação biológica do nitrogênio. Participou ainda dos trabalhos que resultaram no

Muito feliz que eu estou representando a Embrapa, empresa que dá orgulho para todos os brasileiros”

lançamento das estirpes SEMIA 5080 e SEMIA 5079 EM 1993, hoje amplamente utilizadas como inoculantes comerciais de soja.

O passo mais importante da carreira veio com o desenvolvimento da BioAS, a tecnologia de bioanálise do solo que ampliou o conceito de fertilidade. A proposta é oferecer ao agricultor uma visão integrada da saúde

do solo. Iêda costuma descrever o processo como um “exame de sangue” capaz de revelar o vigor biológico da terra, sua capacidade de ciclar nutrientes e responder ao manejo.

A tecnologia, adotada em diferentes regiões produtoras, motivou a criação de uma rede nacional. Desde 2019, a engenheira coordena a capacitação de 80 laboratórios comerciais de análise de solos para a realização das determinações enzimáticas. Trinta e um já foram habilitados pela Embrapa, compondo a Rede Embrapa de Bioanálise de Solos (Rede Embrapa BioAS).

Durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que ocorreu em Belém neste ano, a equipe liderada por ela apresentou a Plataforma Saúde do Solo BR, considerada o maior banco de dados público de saúde do solo do mundo.

» Giovanna Sfalsin